



David Fincher

Estilo *fincheriano* - uma análise a partir dos clipes de Aerosmith e Billy Idol

Pâmela de Bortoli Machado¹

Universidade Estadual de Campinas²

INTRODUÇÃO

David Fincher é atualmente conhecido como diretor de filmes campeões de bilheteria e de indicações ao Oscar, como *O Curioso Caso de Benjamin Button*, *Rede Social* e *Os Homens que não Amavam as Mulheres*. Tais filmes marcados pela sobriedade e cores ásperas indicam o quão peculiar é o estilo *fincheriano*.

Entretanto, remeter Fincher somente ao cinema é pouco. Eis que suas principais características como os cortes de câmara precisos e o uso intenso de pequenos frames quase como uma jorrada de acontecimentos, são o resultado de sua experiência com a produção de comerciais e videoclipes. Logo, como resultado da análise dos clipes *Janie Got a Gun* de Aerosmith e *Cradle of Love* de Billy Idol, observou-se quais as principais técnicas *fincherianas* utilizadas para produzi-los e como esses artifícios ainda são pontuais em seus recentes filmes.

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO FILMOGRÁFICA

David Leo Fincher antes de tornar-se um dos mais reconhecidos diretores de cinema da atualidade, fez parte da chama Propaganda Filmes. Por intermédio de diversos produtores de videoclipes e cinema,

1 - pam.dbmac@gmail.com

2 - Artigo apresentado à disciplina Videoclipe: Abordagem Compreensiva, referente ao curso de pós-graduação em Multimeios da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

assim como Fincher, a Propaganda Filmes foi responsável por uma considerável gama de produção de videoclipes até início dos anos 90. Tal década marcou a entrada de Fincher no mercado cinematográfico a partir de sua estréia como diretor de *Alien 3* em 1992.

Infelizmente, seu primeiro filme dirigido não rendeu o sucesso esperado, recebendo fortes críticas e pouca bilheteria. Isto, porém, não lhe impediu de destacar-se a partir do filme *Se7en* (1995), seguido de *Vidas em Jogo* (1997) e *Clube da Luta* (1999).

Assim, baseando-se em temas polêmicos e sinistros seguiram-se os filmes *O Quarto do Pânico* (2002), *Zodíaco* (2006), *O Curioso Caso de Benjamin Button* (2008) e *Rede Social* (2010). Tais filmes foram destacados pela mídia por suas irreverências em cenas pontuadas com cores frias e problemáticas no aspecto psicológico do personagem principal.

JANIE GOT A GUN

A partir do momento em que se descreve o clipe de *Janie Got a Gun*, se destaca os elementos estilísticos de Fincher. O propósito em tal ação vem em relacioná-los com suas demais produções cinematográficas, esclarecendo suas características pontuais.

- **CONTEXTUALIZAÇÃO:**

- ❖ Pertence ao álbum *Pump* (1989) que rendeu ao Aerosmith a venda de 7 milhões de cópias somente nos EUA;
- ❖ Ganhou o prêmio de Melhor Videoclipe de Banda de Rock da MTV Music Awards em 1990;
- ❖ O single *Pump* fez com que o Aerosmith se tornasse um enorme sucesso entre a geração dos anos 80, marcando definitivamente a entrada da banda na década de 90.

O videoclipe baseia-se em Janie como uma garota que se vinga do pai depois de ter sido abusada sexualmente por ele na infância. A dramaticidade deste tema é explorada pela *performance* de Steven Tyler juntamente com os acontecimentos do clipe, detalhando as consequências de sua experiência traumática. Nas ilustrações abaixo



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4



Figura 5

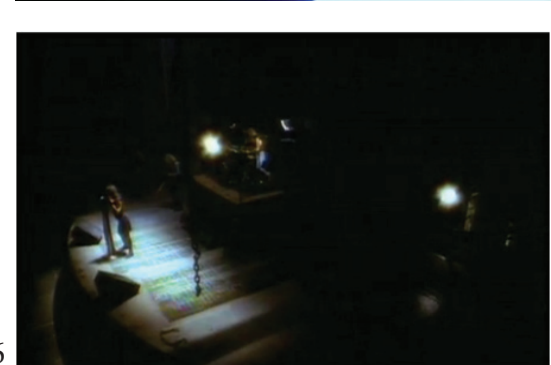


Figura 6

se verifica como Tyler dramatiza o tema (fig.3), além das duas primeiras cenas do videoclipe (fig.1 e fig.2) que estabelecem o gênero de suspense e policial:

- ❖ *Características Gerais da Narrativa em Janie Got a Gun:*
- ❖ Foi inovador na época com cenas de estupro e incesto;
- ❖ A história não é narrada linearmente, apresentando uma característica típica de Fincher através da inserção de pequenos frames;
- ❖ *Características que remetem ao estilo Fincheriano:*
- ❖ Predominância de tons escuros, como o azul e o preto (fig.4);
- ❖ As poucas luzes que geram as sombras da cena inicial inclinam à melancolia, seriedade e frieza (fig.5);
- ❖ Tanto a interpretação dos atores quanto a *performance* dos músicos são demarcadas pelas cores frias e pouca luz (fig.6).

• O SIGNIFICADO DAS CORES SEGUNDO FINCHER EM JANIE GOT A GUN:

- ❖ As cores preto e branco simbolizam o bem e o mal: o contraste destas duas cores justapõe as identidades dos personagens, além de reforçar suas características;
- ❖ O biquíni branco de Janie vem como símbolo de sua inocência e pureza (fig.7);
- ❖ A camisa branca usada pela filha no final do clipe ilustra um sinal dela estar agarrada à sua inocência (fig.8);
- ❖ O cobertor cinza enrolado demonstra que sua pureza estará para sempre enegrecida devido às atitudes de seu pai (fig.9);
- ❖ Além do preto e branco, Fincher utiliza o vermelho para pontuar as cenas com conotações de sangue, sexo e perigo (fig.10)

Figura 7

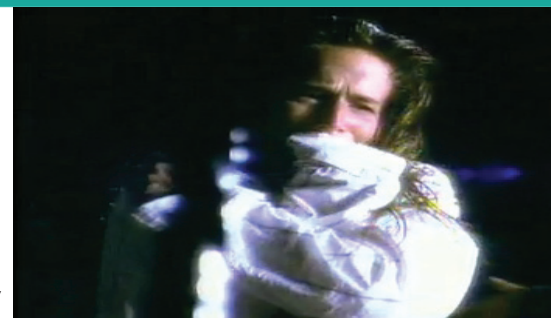


Figura 8



Figura 9



Figura 10



- **RELAÇÃO IMAGEM/LETRA/MÚSICA:**

Durante o vídeo verifica-se relação entre os recursos visuais e a letra, como por exemplo, a repetição da letra “*Janie tem uma arma*” (*Janie Got a Gun*), seguido de sons de tiros de uma pistola.

Além dessa evidência entre música e letra, há a ilustração de Janie correndo (fig.11) exatamente no momento em que Tyler canta “*Fuja, fuja da dor*” (*Runaway, runaway for the pain*). E, a fim de estimular o estilo visual do artista, Fincher utiliza diferentes tomadas e closes na *performance* da banda e em Steven Tyler, pontuando as distintas cenas conforme as variações da batida da música (fig.12 e fig.13).

- **METÁFORAS:**

A ilustração de objetos sendo quebrados (fig.14) denota metaforicamente a destruição de Janie: decepção, angústia e solidão demarcam seu estado psicológico em todo clipe. Além desta cena há ainda a pontuação da palavra *LOST* formada pelos cacos de pratos quebrados (fig.15).

Já para denotar inocência, Fincher utilizou flores que também são destruídas pelo suposto tiro dado por Janie, reforçando a ideia de tê-la perdido, tanto pelo abuso quanto pelo crime cometido (fig.16).

- ❖ *Representação do Gênero:*

A mulher aos olhos de Fincher é colocada neste primeiro momento como impotente e vítima de violência. Entretanto, ao longo da narrativa Janie se mostra forte o suficiente para tomar uma postura diferente em relação ao abuso sofrido. Segundo Mulvey (2003), esta primeira postura é definida como visão geral de mundo sobre a mulher:

Para o sistema, já existe uma ideia de mulher como a eterna vítima: é a sua carência que produz o fato como presença simbólica; seu desejo é compensar a falta que o falo significa. (MULVEY, 2003, p.438)

Tal ideia de fragilidade feminina é reforçada no momento inicial do clipe quando verifica-se a impotência de sua mãe ao fazer uso de óculos escuros como metáfora de não querer ver o que está acontecendo e a falta de atitude ao ver seu marido sair do quarto da filha



Figura 11



Figura 12



Figura 13



Figura 14



Figura 15

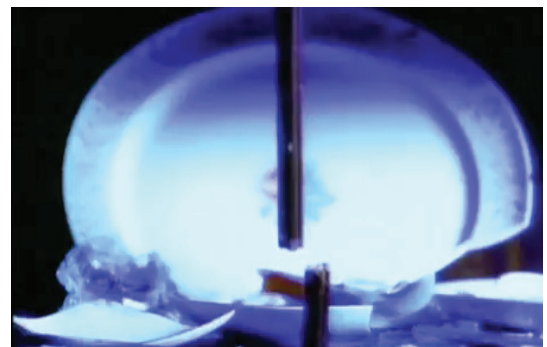


Figura 16



Figura 17

(fig.17).

CRADLE OF LOVE

- **CONTEXTUALIZAÇÃO:**

- ❖ Foi escrita por Billy Idol e David Werner em 1990;
- ❖ Consta no álbum *Charmed Life*, sendo este o 6º gravado por Idol;
- ❖ Na relação videoclipe/performance ao vivo, Idol usa a mesma jaqueta apresentada no clipe de *Cradle of Love* (fig.18);
- ❖ É soundtrack do filme *The Adventures of Ford Fairlane*. Referente a isto, o videoclipe possui uma versão com cenas do filme (fig.19);
- ❖ Recebeu prêmio de Melhor Vídeo Masculino da MTV Music Awards em 1990, além de Melhores Efeitos Especiais e Melhor Vídeo de um Filme.

A adolescente do videoclipe foi interpretada pela atriz e modelo Betsy Lynn George, e sua atuação foi um sucesso na época. Em razão disto, a atriz subiu ao palco junto com Billy Idol para dançar ao som da música na abertura da premiação da MTV em 1991 (fig.20). A narrativa descreve a atuação de uma jovem quando tenta seduzir um homem com estereótipo de nerd, conforme mostra a figura 21, 22 e 23: óculos, traje social e PC e obras de arte. A partir desta primeira impressão, o videoclipe se desenrola com as atitudes sedutoras da moça, estimuladas pela música de Idol.

- *Contextos Pontuais de:*
- ❖ *Performances:*

As interpretações são alternadas entre a atuação dos atores Betsy Lynn George e Joshua Townshend-Zellner juntamente com a de Billy Idol. Ela, realizando quase um strip-tease que parece ser motivado por Idol (fig.24), enquanto que o sujeito assiste a tudo perplexo, dividido entre ignorar e tomar alguma atitude (fig.25 e 26).

- ❖ *Voyarismo:*

Billy Idol assiste a atuação da moça, impulsionando-a conforme a música para seduzir incessantemente o sujeito. O trecho da música *If you teaze me tonight* (Se você me provoca hoje à noite), é um dos



Figura 18



Figura 19



Figura 20

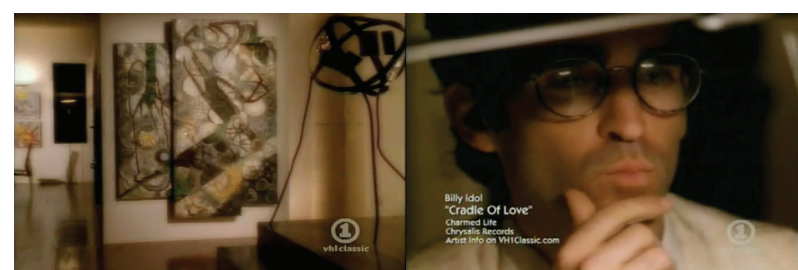


Figura 21

Figura 22

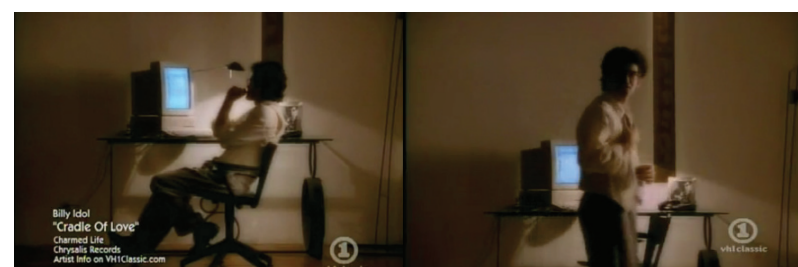


Figura 23

Figura 24



Figura 25

Figura 26

exemplos pontuais desta relação.

Quanto à postura de *voyer*, Mulvey afirma que:

Num mundo governado por um desequilíbrio sexual, o prazer do olhar foi dividido entre ativo/masculino e passivo/feminino. O olhar masculino determinante projeta sua fantasia na figura feminina, estilizada de acordo com essa fantasia. (MULVEY, 2003, p.444)

❖ *Fatores Sensoriais Visuais:*

O vermelho visto já nas primeiras cenas, conforme ilustra a figura 27, vem com o propósito de conotação sensual. Além disso, pode-se afirmar que a sedução constante em todo o videoclipe é pontuada pelas diversas cenas em que a cor vermelha está presente, tanto nas roupas da atriz quanto nos frames de Idol (fig. 28 e fig. 29).

Já a cor amarela é destacada por Fincher quando há pretensão de contextualizar algo alegre e jovial. Na figura 30 pode-se observar que os tons são vivos e nítidos, destacando a jovialidade na *performance* da atriz:

• *Efeitos Pontuais de Filmagem:*

• **SLOW MOTION:**

Para enfatizar a ambientação de provocação, o primeiro *slow* utilizado é no balançar do cabelo da atriz (fig.31). Duckworth (2008) ressalta a potencialização deste recurso, afirmando que:

A técnica de *slow motion* pode ser utilizada para numerosas leituras. A técnica pode produzir uma sensação de invulnerabilidade e brilho do personagem, além de destacar movimentos rápidos que passariam despercebidos se não houvesse a utilização deste recurso.

Ao permanecer a ideia de reforçar as tentativas de sedução, o recurso vem pontuando os momentos de tentações, que mesmo não intencionados acabam ocorrendo. Exemplo disto é a cena do vinho derramado na blusa. (Fig.32)

• **CLOSES:**

O primeiro close caracteriza e apresenta um dos protagonistas, ressaltando seu estilo nerd, conforme já visto nas figuras 21 e 22.

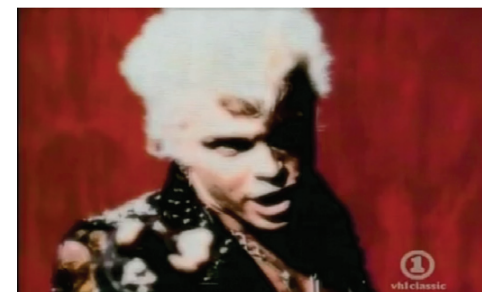


Figura 27



Figura 28



Figura 29

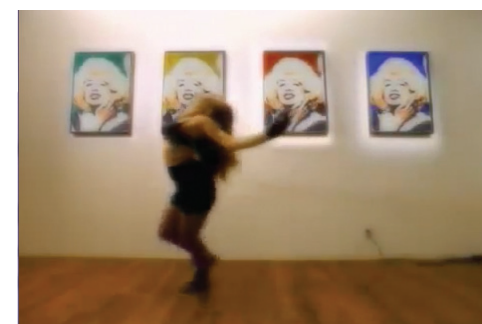


Figura 30



Figura 31



Figura 32

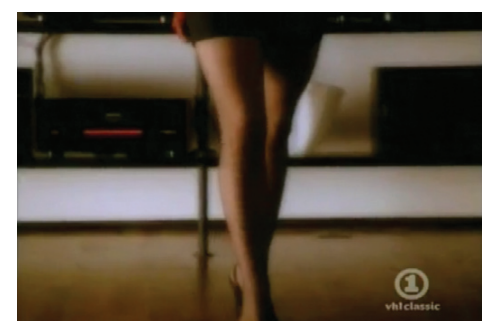


Figura 33

Com o intuito de enfatizar a silhueta e andar sensual, este artifício vai ser utilizado nas pernas da atriz, segundo ilustra a figura 33. Neste momento há maior incidência de closes no corpo, atentando o espectador para imagem feminina. Mulvey (2003) complementa ao dizer que:

Em seu papel tradicional exibicionista, as mulheres são simultaneamente olhadas e exibidas, tendo sua aparência codificada no sentido de emitir um impacto erótico e visual de forma que se possa dizer que se conota a sua condição de 'para- ser-olhada' (MULVEY, 2003, p.444)

Segundo a figura 34, o olhar do sujeito observando a *performance* da moça ilustra sua indecisão na postura que deve ser tomada. Aqui o close ainda enfatiza a posição de voyeur do ator, já esboçado e conceituado na pág.8.

• CADÊNCIA E CLÍMAX:

Quando o andamento da música cadencia, ou seja, sai de um andamento rápido para um lento, vemos os movimentos delicados da atriz. Tal sensualidade é demarcada pelo desenho de sua sombra, exaltando suas curvas (fig 35).

Já no final da música, levada pelo êxtase, a atriz o beija como desfecho da letra que a motivou a provocar, seduzir e conquistar: *I Robbed the devil of Love (Eu roubei o demônio do amor)*. Este clímax é destacado com a rotação da câmera em 360 graus, como artifício de Fincher para pontuar o beijo e ápice da trama (fig.36).

Tendo feito a análise dos videoclipes de *Janie Got a Gun*, de Aerosmith, e *Cradle of Love*, de Billy Idol, se propôs a criar quadros comparativos baseados nas características analisadas. Com o objetivo de visualizar e destacar os principais elementos que predominam em ambos, os quadros abaixo tornam efetivo a visualização da constância de elementos classificados segundos autores como Gow e Carlsson além

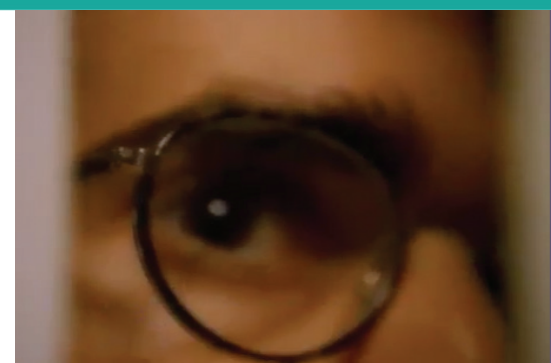
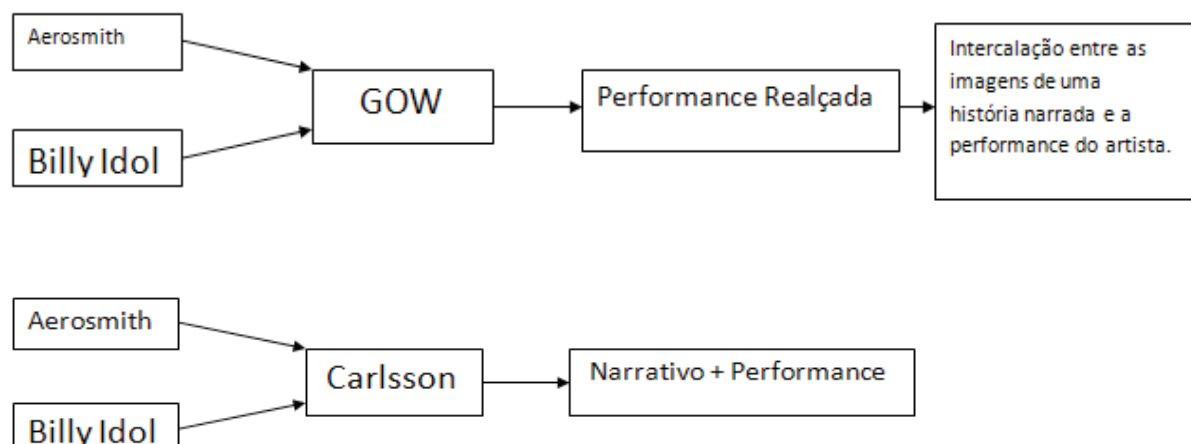


Figura 34

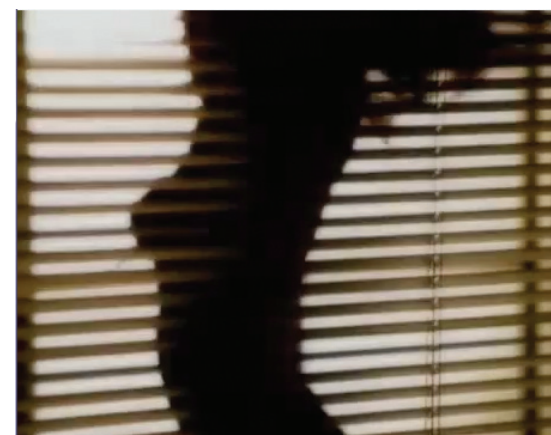
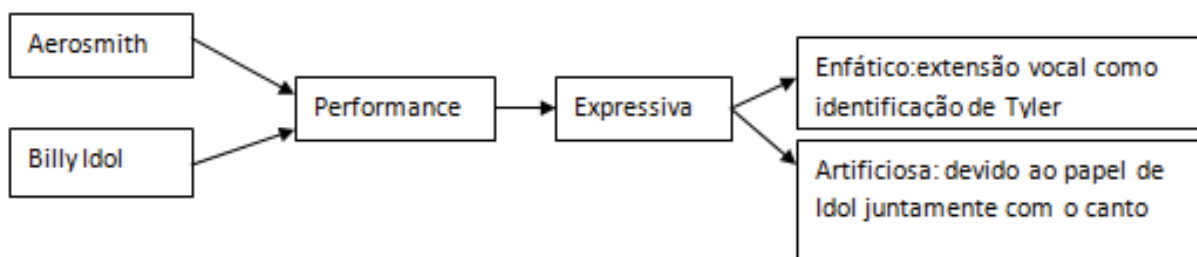
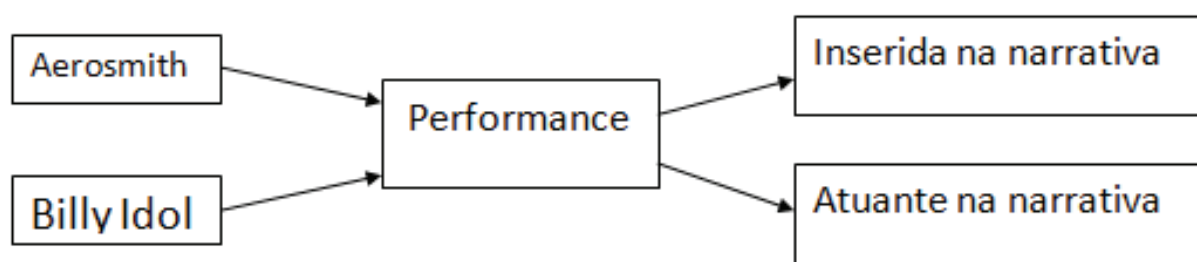
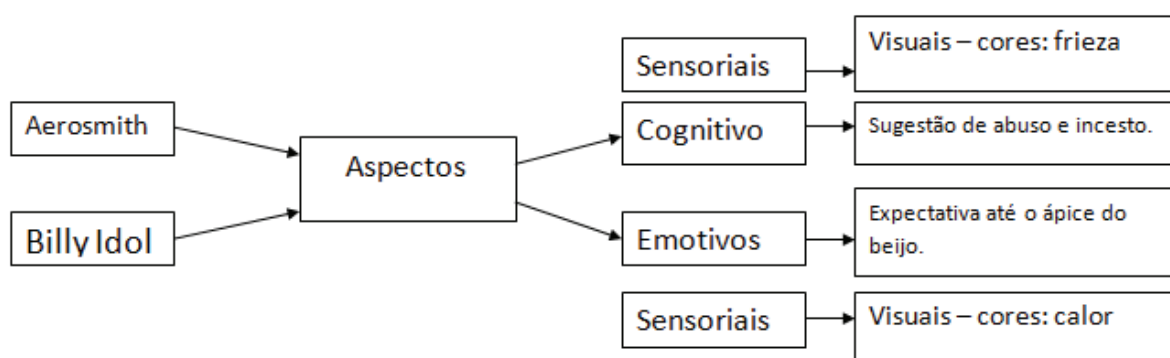
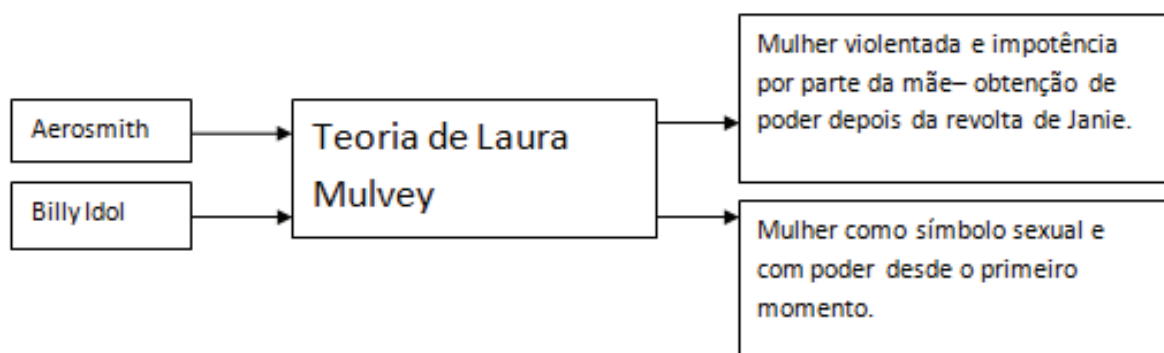
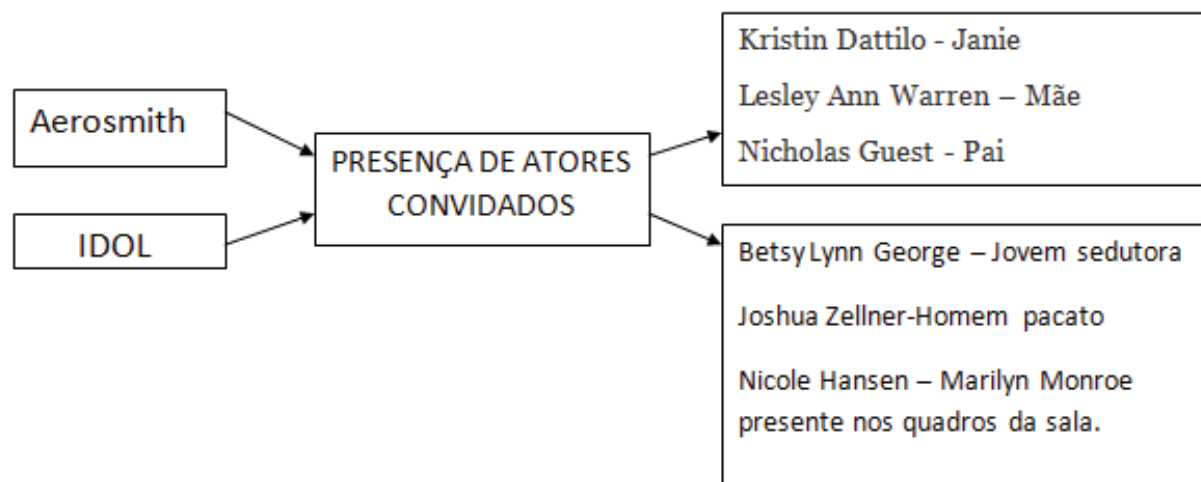


Figura 35



Figura 36



CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ESTILO

FINCHERIANO:

Baseando-se nas análises feitas e contextualizadas conforme as constâncias marcantes em cada videoclipe, determinaram-se características que remetem a Fincher no que diz respeito ao seu estilo. São elas:

- ❖ Predominância de tons escuros nas cenas;
- ❖ Movimentos de câmera precisos;
- ❖ Constante uso de zoom out;
- ❖ Sombras;
- ❖ Inserções de pequenos frames;
- ❖ Clima com tendência de chuva;
- ❖ Abordagem de temas polêmicos/violência/ conflitos.

Assim, tomando por referência tais características, procurou-se relacionar as mesmas com trechos de filmes dirigidos por Fincher, tendo o propósito de exemplificar a prática em elementos teóricos:

• CORES CARACTERIZANDO AMBIÊNCIA:

❖ *Zodíaco (Zodiac):*

No trecho destacado pelas figuras 37 e 38, constata-se a ênfase no sentimento de exaustão do personagem, que espera às 3:30 da manhã por um telefonema. Em relação ao início do frame, Fincher utiliza nesta cena tons escuros e opacos, demarcando o cansaço visível do personagem.

❖ *Os Homens que não Amavam as Mulheres (The Girl With The Dragon Tattoo):*

Na comparação dos dois frames abaixo representados, percebe-se a felicidade remetida à cor viva, no qual o filme contextualiza o personagem lembrando de seus velhos tempos (fig.39). Já a cena oposta em vivacidade de cor, o personagem encontra-se saudoso, lamentando uma perda familiar (fig.40).

❖ *O Curioso Caso de Benjamin Button (The Curious Case of Benjamin Button):*



Figura 37



Figura 38



Figura 39



Figura 40



Figura 41



Figura 42



Figura 43

Assim como em *Os Homens que não Amavam as Mulheres*, há contrastes de brilho nas cores, denotando passado e presente. A diferença entre os dois filmes está no fato do exemplo abaixo (fig.41), remeter tanto à questão temporal quanto à vivacidade da personagem. Contrastando com o frame ao lado (fig.42) em que se encontra enferma, há prevalência de um tom azul azulado que, fazendo relação com os cliques analisados, vincula-se também à frieza e tristeza de *Janie Got a Gun*.

Conforme já foi visto na análise de *Cradle of Love*, o uso do vermelho potencializa momentos amorosos. O contexto exemplificado pela figura 43 ilustra o jantar de Daisy com Benjamin, em que esta está usando um vestido vermelho enquanto que Benjamin não possui nenhum detalhe desta cor. Pontuando como símbolo de sensualidade, o vermelho coloca em Daisy a posição de desejada enquanto Benjamin está como quem deseja.

- **CONCEITOS:**

Fincher é conhecido por explorar temas polêmicos, com ênfase em violência e problemáticas sociais. Baseando-se na análise de *Cradle of Love* e vinculando-a com alguns de seus filmes, percebe-se que a relação com tais temas é presente: quando o protagonista do clipe de Billy Idol escuta batidas na porta, abre uma série de fechaduras (fig.44). Tal cena feita em close faz sugestão à desconfiança da vida urbana e este conceito é novamente explorado por Fincher no filme *O Quarto do Pânico* (fig.45), que retrata os conflitos de um assalto domiciliar.

- **LUZES:**

O uso de sombras que ocultam figuras e rostos segue como sendo uma dos elementos característicos *fincherianos*, exemplificados pelo clipe de Idol (fig.46), Aerosmith (fig.47) e a cena inicial de *Se7en* (fig.48).

- **FRAMES:**

Utiliza várias inserções de pequenos frames, remetendo à sua trajetória como produtor de comerciais. Pode-se frisar esta característica em *Cradle of Love* (fig.49), na abertura do filme *O Quarto do Pânico* e num de seus últimos comerciais dirigidos, *Iphone*, de 2009.



Figura 44



Figura 45



Figura 46



Figura 47



Figura 48



Figura 49

- **CLIMA CHUVOSO:**

O constante uso de clima chuvoso enfatiza a contextualização de um ambiente frio e, uma vez que Fincher prioriza a ideia de tonalidades escuras, sua funcionalidade é eficaz. Verificou-se tal elemento na abertura do filme *Se7en*, na introdução do clipe de Eddie Money *Endless Nights* e no trecho de *Express Yourself* de Madonna (fig.50).

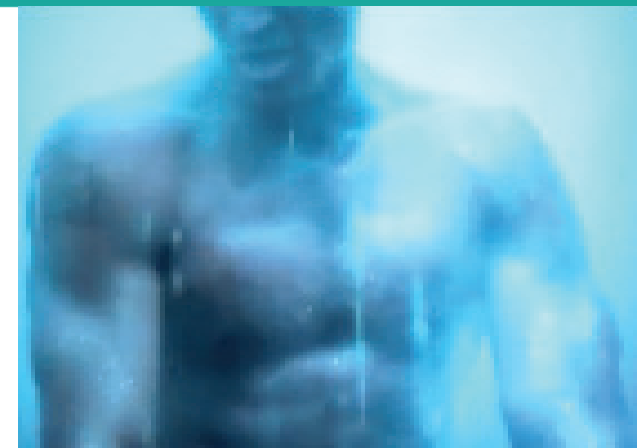


Figura 50

- **ZOOM OUT:**

Finalizando os elementos estilísticos *fincherianos* vê-se a técnica de *Zoom out*, que se baseia na saída de uma imagem muito próxima para um plano aberto. As ocorrências definidas foram: abertura do filme *Clube da Luta* (*Fight Club*) e final de *Janie Got a Gun*.

- **PARCERIAS E INFLUÊNCIAS DE FINCHER:**

- ❖ Jeff Cronenweth: parceria de Fincher no núcleo de fotografia – responsável pelo trabalho em *Clube da Luta*, *A Rede Social* e *Os Homens que não Amavam as Mulheres*. Com relação às críticas de sua última atuação, Nascimento (2011) afirma que:

O trabalho de Jeff Cronenweth na primeira parte da trilogia *Millennium* é magnífico. Predominantemente sombria – e até remetendo sutilmente à de *Clube da Luta*, também de David Fincher – , captura a atmosfera gélida da Suécia onde serial killers se escondem em luxuosas residências e hackers tatuadas fazem justiça com as próprias mãos.

- ❖ Jean-Baptiste Mondino: além de ter influenciado em alguns de seus trabalhos, também atuou como fotógrafo dos personagens em seu último filme. Pode-se observar pelas figuras 51,52 e 53,



Figura 51



Figura 52



Figura 53

CONCLUSÃO

Filmes que assustam. Assim podemos definir de maneira sucinta o estilo de David Fincher. As frias cores que norteiam as problemáticas polêmicas misturam-se aos closes imprevisíveis e inquietos.

Apesar de Fincher ter provado sua dinâmica e perspicácia quanto ao olhar da câmera, é censurado por seu passado no mundo dos clipes e comerciais. Alguns de seus filmes como *Se7en* e *Clube da Luta* foram apontados como exemplos de abundância de apuração visual sem conteúdo. Mesmo com tais fatos opostos à posição de irreverência fincheriana, frisa-se o destaque de Fincher como diretor no momento em que este resolve ampliar o conflito de sua narrativa através da exploração da tensão psicológica do personagem principal. Logo, com tal atitude há a revelação de um observador e admirador das peculiaridades humanas, mesmo que estas estejam formadas por grandes virtudes e graves defeitos.

Sendo assim, as análises tanto de videoclipes quanto de alguns de seus filmes, possibilitou:

1. Ter conhecimento sobre a trajetória profissional de David Fincher, desde sua iniciação no mundo da publicidade até sua entrada na indústria cinematográfica;
2. Abordar tanto fatos gerais a respeito do clipe Janie Got a Gun de Aerosmith quanto seus detalhes de narrativa;
3. Contextualizar os principais pontos de Janie Got a Gun nos fundamentos teóricos de Gow, Carlsson e Mulvey;
4. Relacionar as questões estilísticas de Fincher com as características pontuais de Janie Got a Gun,, criando assim elementos de constância e variações dentro do estilo *fincheriano*;
5. Detalhar a abordagem de dados referentes a cores e seu significado, além da relação entre imagem/som e as influências tanto da banda quanto de Fincher na obtenção do resultado final;
6. Realizar todos os processos anteriormente citados dentro do clipe Cradle of Love de Billy Idol;
7. Revelar constâncias nas produções de Fincher, ressaltando de maneira clara suas principais pontuações no estabelecimento de um estilo;

8. Perceber a influência do passado de Fincher como diretor de comerciais e videoclipes em suas produções para o cinema: pequenos frames e movimentos de câmara precisos são alguns exemplos.

Portanto, é através da combinação das características do estilo fincheriano que se dá a criação de uma história narrada de maneira direta, privilegiando o trabalho dos atores e do desenrolar da narrativa. Logo, David Fincher pode ser conhecido por filmes carregados de violência e conflitos que são detalhados em cores frias e sombras, mas seu talento na dosagem destes conceitos é o que o torna um dos melhores diretores de cinema da atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Rodrigo. **Parceiros no clipe: a atuação e os estilos autorais de diretores e artistas musicais no campo do videoclipe a partir das colaborações Mondino/Madonna e Gondry/Björk.** Disponível em: ateve.files.wordpress.com/2011/02/rodrigo-ribeiro-barreto-2009.pdf. Acesso em 13/06/2012.

BREVET, Brad. **Madonna, Michael, Aerosmith and Idol: The Music Videos of David Fincher.** Disponível em: <http://www.ropeofsilicon.com/music-videos-david-fincher/> Acesso em 15/05/2012.

BROWNING, Mark. **David Fincher - Films That Scar.** California: Praeger, 1ª ed, 2010.

DUCKWORTH, A.R. **Basic Film Techniques: Slow Motion.** Disponível em: <http://ardfilmjournal.wordpress.com/2008/12/27/basic-film-techniques-slow-motion/> Acesso em 22/06/2012.

FINCHERFANACTIC. **Billy Idol - "Cradle Of Love" (1990).** Disponível em: <http://fincherfanatic.blogspot.com>.

br/2007/05/billy-idol-cradle-of-love-1990.html Acesso em 15/05/2012.

NASCIMENTO, Lucas. **Esse é Mesmo o Oscar de 2012?** Disponível em: <http://lucasfilmes.wordpress.com/tag/jeff-cronenweth/> Acesso em 13/06/2012.

XAVIER, Ismail (org.). **A Experiência do Cinema.** São Paulo: Graal Editora, 3ª ed., 2003.